

Governo da Bahia assina decreto de emergência

Ficou definido que o Ibama e o Inema irão elaborar um documento de orientação de limpeza de praia, que será repassado para as prefeituras

LÍCIO FERREIRA
REPÓRTER

Será assinado nesta segunda-feira 14, pelo Governo do Estado um Decreto de Emergência para liberação de recursos para os municípios atingidos por manchas de óleo no litoral. O anúncio foi do governador, em exercício, João Leão, que participou, no sábado 12, da primeira reunião do Comando Unificado de Incidentes, na sede do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em Salvador. João Leão informou, ainda, que a Bahia decretará estado de calamidade pública nas cidades afetadas, fato que possibilitará receber o auxílio de forças nacionais.

Nesse encontro ficou definido que o Ibama e o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) irão elaborar um documento de orientação de limpeza de praia, que será disponibilizado para as prefeituras afetadas, incluindo informações importantes para destinação correta dos resíduos coletados.

A preocupação do Comando Unificado de Acidentes e também dos baianos, em geral, neste domingo 13, já era com a possibilidade da Baía de Todos-os-Santos (BTS) ser atingida pelas manchas de petróleo cru, que infesta as principais praias do Nordeste brasileiro, incluindo as de Salvador e do Litoral Norte. Pelas informações do Comando, a limpeza das praias afetadas pelo óleo vem sendo realizadas pelas prefeituras dos municípios e pelas equipes do Centro de Defesa Ambiental (CDA), da Petrobras.

EXISTE POSSIBILIDADE

O navegador, engenheiro naval e escritor ucraniano Aleixo Belov, 76 anos, uma

das pessoas mais queridas do meio náutico baiano e brasileiro, e que já deu cinco voltas ao mundo, sendo três em solitário e duas acompanhadas disse que existe sim, a possibilidade das manchas de petróleo cru atingirem as águas da Baía de Todos-os-Santos. E explicou: "A correnteza que atingiu o Rio Grande do Norte ele vem da Antártica. Sobe para a África do Sul; passa pela Costa da África e em Angola, onde estão muitas plataformas de petróleo. Depois, acorrente através do Oceano Atlântico e se divide em duas: uma desce para Recife, Maceió e Salvador. A outra segue para o Ceará e de lá ganha a direção do Amazonas, caribe, Golfo do México e Miami (EUA). Conclusão: o óleo que está em Fortaleza, ele nunca consegue vir para Salvador, pois seria lutar contra a corrente natural. Todavia posso dizer que as manchas que estão chegando em Salvador elas foram derramadas no mínimo, no meio do Oceano Atlântico".

Sem querer fazer qualquer exercício de futurologia – que não é da sua natureza de homem destemido e empreendedor –, Aleixo Belov diz que, apenas uma coisa: "O satélite de uma dessas potenciais mundiais viu quando a mancha subiu. As grandes potências dominam esta tecnologia e devem saber de onde o óleo veio e para onde ele vai. Mas, talvez, não queiram dizer quem provocou este desastre ecológico".

Outra coisa que Aleixo Belov tem certeza é de que os prejuízos serão imensos, especialmente nos corais, que são porosos, e nos manguezais, pela infiltração profunda nas raízes das plantas subaquáticas. "Vai ser muito difícil, limpar esses



Foto: Divulgação

AÇÃO

O governo do estado tomou medida eficaz para ajudar na limpeza das praias

dois importantes ecossistemas da vida marinha. Mas, no final, a natureza se recupera. Depende apenas do impacto sofrido". No mais, ele disse com certa tristeza que: "A hora é de rezar pela nossa santa baiana Irmã Dulce para que ela nos proteja deste possível desastre ambiental".

PREVISÃO OFICIAL

Por sua vez, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) prevê que o petróleo que vem contaminando o litoral do Nordeste vá chegar à Baía de Todos os Santos, em Salvador, nos próximos dias, com extensão à Baía de Aratu, onde ficam uma base naval, um porto e um estaleiro. Por isso, o órgão decidiu, em caráter urgente, acionar o plano de área da Baía de Aratu, que inclui ações na Baía de Todos os Santos.

O plano é o único exis-

tente na área atingida e permitirá a adoção de medidas para tentar minimizar o impacto do petróleo num dos lugares mais bonitos e emblemáticos da Bahia. O escritório que aciona o plano de área da Baía de Aratu, em caráter urgente, foi expedido pelo Ibama e assinado pela coordenadora-geral de Emergências Ambientais, Fernanda Pirillo, pela coordenadora de Prevenção e Gestão de Riscos Ambientais, Cristiane de Oliveira, pela responsável pelo Núcleo de Emergências Ambientais na Bahia, Ana Reis, e pelo diretor de Proteção Ambiental, Olivaldi Azevedo.

O escritório considera a "gravidade do acidente ambiental com petróleo, que se estende por todo o litoral nordestino", e alerta que as manchas de óleo estão na "iminência de alcançar as regiões abrangidas pelo Plano de Área da Baía de Ara-

tu". O plano inclui a Baía de Todos os Santos.

CUIDADOS HUMANOS

Especialistas que lidam com este tipo de produto químico dizem que, a curto prazo, a inalação de vapores advindos do óleo cru pode causar dificuldades de respiração, pneumonite química, dor de cabeça, confusão mental e náusea. Em caso de contato, podem aparecer irritações e erupções na pele, queimação e inchaço, podendo haver danos sistêmicos. Já a ingestão pode causar dores abdominais, vômito e diarreia.

Se a exposição for a longo prazo, pode trazer sérios danos aos pulmões, fígado, rins, sistema nervoso, sistema imune, desregulações hormonais e infertilidade, desordens do sistema circulatório e até mesmo câncer. Por isso, a população deve ficar longe das

LIMPEZA

Foram retirados 36 quilos de óleo das praias. Voluntários promovem mutirão

POLIANA ANTUNES
REPÓRTER

As praias de Salvador ganharam uma intensa limpeza no último final de semana. Isso porque, alguns moradores em diversos bairros da cidade, reuniram voluntários e fizeram mutirões para limpar as praias sujas com o óleo que começou poluir as areias de Salvador desde a noite da última quinta-feira (10). De acordo com a Prefeitura, por meio da Empresa de Limpeza Urbana (Limpurb), já foram retirados 36 quilos de óleo das areias das praias da capital no último final de semana.

Até o momento, as praias atingidas foram a do Flamengo, Jardim de Aлах, Jardim dos Namorados, Piatá, Itapuã, Buracão (Rio Vermelho) e Placafor. Na manhã de ontem (13), o presidente da Limpurb, Marcus Passos, participou de mais uma reunião do Comando Unificado de Incidentes, na sede do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), no Rio Vermelho, juntamente com representantes do órgão, do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), Marinha, Exército, Petrobras e outros entes estaduais.

Na ocasião, o Ibama destacou que Salvador está preparada e atuando de forma correta e precisa na limpeza das praias, conduzindo todo o trabalho de forma assertiva e preventiva. "Nossas equipes continuarão de prontidão 24h, monitorando e retirando todo o material que for localizado na faixa de areia da orla de Salvador, até que todas as possibilidades de chegada de mais material sejam descartadas pelos órgãos aqui presentes", destacou Passos.

Na praia de Jardim de



Alah, equipes da prefeitura e moradores passaram o domingo (10) retirando óleo das areias e foi preciso mais um mutirão para limpar a sujeira. "Muito triste ver a praia que freqüente há mais de 15 anos nesta situação. Mas com a união do grupo inteiro, junto com os órgãos públicos, iremos conseguir limpar toda a praia", disse a moradora do bairro Renata Soares.

A médica Francielly Rios, 47 anos, ressaltou as belezas das praias da capital baiana e lamentou os últimos acontecimentos. "Gosto de fazer atividade física nesta região. Nos finais de semana que, venho para a praia tomar um sol e banho de mar. Neste, foi tudo diferente. Não arrisquei deixar nas areias nem cair na água", frisa a médica.

AÇÕES

Um Decreto Estadual de Emergência será assinado na próxima segunda-feira (14) pelo Governo da Bahia para liberação de recursos para os municípios atingidos por manchas de óleo no litoral. A indicação foi dada neste sábado (12), pelo governador da Bahia em exercício, João Leão, duran-

te a primeira reunião do Comando Unificado de Incidentes, na sede do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e do Ibama, em Salvador.

O Comando esclarece para a sociedade que a suspeita da mancha de óleo de 21km quadrados, que estaria a 100km da costa de Alagoas, não foi confirmada, a partir do monitoramento aéreo realizado no sobrevôo pelas equipes do Petrobras, tão pouco pelas imagens de satélites do Ibama.

Ficou definido pelo Comando, que o Ibama e Inema, irão elaborar um documento de orientação de limpeza de praia, que será disponibilizado para as prefeituras afetadas, incluindo informações importantes para destinação correta dos resíduos coletados.

O Comando Unificado do Incidente é composto pelos representantes do Ibama, Inema, Secretaria do Meio Ambiente do Estado (Sema), Marinha do Brasil, UFBA, os Ministérios Públicos Federal e Estadual, Defesa Civil, coordenadores dos planos de área da Baía de Todos os Santos e da Baía de Aratu, além dos representantes das prefeituras dos municípios afetados.

Fiesp debate a crise habitacional brasileira

Foi realizado na última quinta-feira, no auditório da Fiesp, a reunião do Conselho Superior da Construção.

Na oportunidade o vice-presidente da CEF, Jair Mahl, dissertou sobre a preocupação da entidade em fomentar o setor da construção civil com ênfase na questão habitacional. Trouxe números preocupantes a exemplo de 65.000 imóveis depredados ou invadidos; 56.000 imóveis no estoque, a maioria do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV).

A relação de crédito imobiliário x PIB é de 9%, muito abaixo de países como Chile, USA, Reino Unido, dentre tantos outros. O Brasil só não perde para Argentina, Rússia e Índia.

Segundo o vice-presidente Mahl, a CEF tem, hoje, 5,4 milhões de contratos, perfazendo 451 bilhões de reais recursos, sendo 274 bilhões advindos do FGTS e o restante do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo. Por outro



lado, ainda se tem mais de 500 milhões de reais contingenciados do programa MCMV da faixa 1.

Para Mahl, a CEF está trabalhando para destravar alguns nós, buscar a origem digital, desburocratizar e, a longo prazo, a securitização. Hoje, a instituição já adota a base de correção pelo IPCA, mais juros de 3,95% ao ano.

Durante o debate, o Conselho Gantois, questionou de que forma se pretende tais avanços, quando, na prática, os recursos não estão chegando nas empresas e a população está sem recur-

manchas de petróleo. E quem encontrar algum animal afetado pelo petróleo deve entrar em contato com a Guarda Civil Municipal pelo telefone (71) 3202-5312, ou com a Polícia Ambiental, no número 190, a qualquer hora do dia. O Ibama também poderá ser acionado pelo (71) 3172-1650.

COMANDO UNIFICADO

O Comando Unificado do Incidente é composto pelos representantes do Ibama, Inema, Secretaria do Meio Ambiente do Estado (Sema), Marinha do Brasil, UFBA, os Ministérios Públicos Federal e Estadual, Defesa Civil, coordenadores dos planos de área da Baía de Todos-os-Santos e da Baía de Aratu, além das representações das prefeituras dos municípios afetados.

A proposta do grupo é que as medidas sejam adotadas de forma estratégica, com diversas frentes de ação, incluindo orientação técnica especializada para limpeza dos corais; apoio intensivo aos municípios com menor capacidade de investimento humano e material; estudo para identificar a origem e deslocamento das manchas de óleo; fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPIs) e ferramentas; além de alinhamento sobre o destino adequado do material coletado nas praias.

Segundo o superintendente do Ibama na Bahia, Rodrigo Alves, o formato de comando estratégico único já foi utilizado nos estados do Maranhão e Sergipe e essa experiência servirá de base para a atuação na Bahia. "A partir deste grupo de trabalho unificado, poderemos centralizar esforços e recursos, com reuniões diárias e um relatório de atuação único de todas as ações tomadas pelo governo, o que facilitará também a comunicação com a sociedade", disse.

Suspeito por óleo que afetou o litoral do NE, navio fantasma 'dribla' radares

ROBERTA JANSEN
O ESTADO DE S. PAULO

Apontada como uma hipótese para o derramamento de óleo nas praias do Nordeste, a circulação de navios fantasmas petroleiros pelo Atlântico pode ser motivada pelas sanções econômicas dos Estados Unidos à Venezuela, segundo especialistas. Análises sobre a mancha de poluição, que atinge 156 localidades de 71 municípios, já indicaram que a substância achada nas praias tem "assinatura" venezuelana, mas a origem do poluente ainda é desconhecida.

Os chamados navios fantasmas do século 21 não são embarcações mal-assombradas, mas aquelas

que procuram navegar sem registro oficial. Para isso, trocam de nome e até desligam o transponder. O aparelho, obrigatório em todas as embarcações, registra a localização em tempo real de cada navio.

"Historicamente, parte do petróleo produzido sempre foi comercializada por canais não oficiais", explica o economista Edmar Almeida, da Universidade Federal do Rio (UFRJ). "Tanto é que nas estatísticas do petróleo há diferença entre o que é declarado como produção e o que é declarado como consumo." Segundo ele, isso pode ocorrer por várias razões, como roubo e tráfico de combustível, guerras e conflitos internacionais ou sanções econômicas.

Coordenador do Grupo de Análise da Conjuntura Internacional da Universidade de São Paulo (USP), Alberto Pfeifer diz que as sanções americanas à Venezuela e a países que comercializam com ela "podem estar estimulando a marginalidade".

Os navios fantasmas costumam usar rotas menos conhecidas. Com isso, ficam mais vulneráveis a contratempos. Um eventual derramamento de óleo pode ocorrer por acidente ou pelo descarte de mercadoria irregular para evitar flagrantes. "O tráfico de combustível é uma das cinco atividades ilícitas mais lucrativas, atrás de drogas, armas, pessoas e animais", diz o especialista venezuelano Rafael Villa, do Instituto de Relações Internacionais da USP.